

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas *Structuring the STD prevention work among the elderly: educational workshops*

Vanessa Lopes Munhoz Afonso¹, Filomena Neves Pereira Vieira Adduci¹, Zenaide Azevedo Criado de Oliveira¹, Eurides da Silva Gonçalves Machado¹, Alexandre Ferreira¹, Elisabete Silva Notari¹, Regina Garcia do Nascimento¹, Paulo Sérgio Pelegrino¹

¹Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, São Paulo, Brasil.

Recebido em: 25/05/2015
Aceito em: 30/09/2015

ipgg-vlmafonso@saude.sp.gov.br

RESUMO

Objetivos: Relatar vivências educativas na orientação à população idosa sobre sexualidade e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Descrição do caso:** Trata-se de relato de experiência do grupo de prevenção de IST no idoso em ambulatório especializado. A gerontologia educacional foi utilizada como metodologia na produção das oficinas educativas realizadas entre novembro de 2012 e dezembro de 2014 para idosos usuários do serviço. As oficinas intituladas "Tenda da Sabedoria", "Baile dos Idosos" e "Roda de Conversa" abordaram a sexualidade do idoso, o conhecimento acerca da transmissão das doenças e formas de prevenção. As ações são sempre acompanhadas da distribuição de materiais educativos, preservativos bem como encaminhamentos e testagem para sorologia de Hepatites B e C, HIV e Sífilis. Observou-se a satisfação dos idosos, interesse e efetiva participação, ocorrendo aprendizado de forma simples e lúdica. Também foi possível identificar idosos interessados em multiplicar com seus pares e familiares o conhecimento construído. **Conclusões:** O processo educativo participativo promove o fortalecimento da rede de apoio ao idoso, tornando-se um canal ativo de comunicação entre equipe e usuário, oferecendo subsídios adequados ao trabalho de prevenção e tratamento das doenças.

DESCRIPTORIOS

*Saúde do Idoso;
Educação em Saúde;
Prevenção de Doenças
Transmissíveis;
Promoção da Saúde.*

ABSTRACT

Objectives: To report educational experiences when counseling the elderly population about sexuality and prevention of sexually-transmitted diseases (STDs). **Case description:** This is a professional experience report of an STD prevention group in the elderly at a specialized clinic. Educational gerontology was used as a methodology in the production of workshops held from November/2012 to December/2014 available to service users. The workshops entitled "Wisdom Tent", "Elderly Ball" and "Conversation Circle" addressed the sexuality of the elderly, knowledge about transmission and how to prevent STDs. Actions are always accompanied by the distribution of educational material, condoms and referrals to undergo testing for Hepatitis B and C, HIV and syphilis. The group noticed the elderly's satisfaction, interest and effective participation through learning in a simple and enjoyable way. It was also possible to identify the elderly interested in sharing the knowledge with peers and family members. **Conclusions:** The participatory educational process promotes strengthening of the elderly support network, enabling an active channel of communication between staff and users, offering adequate subsidies for prevention and treatment of diseases.

KEYWORDS

*Health of the Elderly;
Health Education;
Communicable Disease
Prevention;
Health Promotion.*



INTRODUÇÃO

O aumento da incidência de HIV/aids na população acima dos 50 anos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como desafio para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam o alcance de medidas preventivas.¹

Importantes fatores corroboram com a expansão da epidemia em idosos, dentre os quais a maior possibilidade de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pela maior vulnerabilidade biológica, desmistificação do sexo entre idosos, acesso a medicamentos para distúrbios eréteis e aumento da sobrevivência de portadores de HIV. Também é comum relatos sobre formas incorretas de transmissão e prevenção de IST produzidas pelo imaginário popular.²

Em pesquisa realizada na região sul foram constatadas lacunas no conhecimento sobre HIV/aids em idosos de grupos de convivência, evidenciando a importância da implantação de programas de educação para a saúde nesta faixa etária.³

O objetivo deste trabalho é relatar vivências educativas na orientação à população idosa sobre sexualidade e prevenção de IST.

RELATO DO CASO

Trata-se de relato de experiência do grupo de prevenção de IST, tendo como público alvo a população idosa usuária do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG). O Instituto objetiva planejar e desenvolver ações de promoção, prevenção e assistência ambulatorial especializada à população idosa na zona leste do Município de São Paulo, produzir e disseminar conhecimentos em Geriatria e Gerontologia.

A produção das oficinas educativas, realizadas no período de novembro de 2012 a dezembro de 2014, utilizou como metodologia a gerontologia educacional, que visa à prática das tarefas de ensino orientadas aos idosos e tem como base programas educacionais voltados às suas necessidades, considerando as características desse grupo etário.⁴

O grupo de prevenção de IST surgiu em novembro de 2011, a partir da necessidade de trabalhar esta temática com os usuários. A equipe de 12 profissionais é composta por enfermeiros e auxiliares de enfermagem, assistente social, pedagoga, psicóloga, voluntários e estagiários de psicologia. Periodicamente, promove oficinas de capacitação para profissionais de saúde da rede básica trabalharem a temática.^{5,6} O grupo preza pela aceitação do próximo sem julgamento de valores para viabilizar a comunicação terapêutica e construir conhecimentos em saúde compatíveis com o sucesso do trabalho.

A partir de um modelo de oficina vivenciada pelos profissionais do IPGG apresentado por um grupo de teatro no Congresso Latino-Americano de HIV/aids (2012), tornou-se evidente a necessidade da inserção de ações lúdicas e sensoriais para aumentar a adesão dos idosos às atividades educativas. O grupo então adaptou a primeira oficina educativa intitulada "Tenda da Sabedoria",

seguida por mais duas oficinas: "O baile dos idosos" e a "Roda de conversa".⁷

A "Tenda da Sabedoria" simulou um labirinto com diferentes câmaras, composta por quatro fases: Dados e fotos de pessoas atraentes, líquidos que simulam secreções corporais, sensibilidade tátil do preservativo masculino e feminino e atividade reflexiva do espelho, onde o idoso se vê responsável por seu corpo e sua saúde. Os idosos também tiveram oportunidade de sanar dúvidas.

A oficina educativa "Baile dos Idosos" simulou interações sociais e simbolicamente relações sexuais vividas. A atividade objetivou conscientizar idosos sobre comportamentos de risco para IST, amplitude da contaminação e importância do uso do preservativo como forma de prevenção.

A "Roda de Conversa" utilizou cartas com palavras pré-definidas referentes ao tema, nas quais cada idoso tinha liberdade para expressar seu conhecimento. Foi uma oficina dinâmica que propiciou a reflexão e permitiu a flexibilidade no direcionamento da atividade.

As oficinas abordaram a sexualidade do idoso, conhecimento acerca do modo de transmissão das doenças e formas de prevenção. As ações foram acompanhadas da distribuição de materiais educativos, preservativos, encaminhamentos e testagem para sorologia de Hepatites B e C, HIV e Sífilis, contribuindo para o diagnóstico precoce.

Em relação aos dados quantitativos de atendimentos do grupo, no período de novembro de 2012 a dezembro de 2014, cada oficina contou em média com 30 participantes, totalizando aproximadamente 560 idosos. O grupo também entregou 5700 preservativos e encaminhou 518 idosos para testes sorológicos.

Foram estabelecidas parcerias de sucesso, essenciais para ampliar o alcance das ações desenvolvidas, com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de São Miguel Paulista no município de São Paulo e o Centro de Referência e Treinamento (CRT) DST/aids da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Ao final das atividades os idosos avaliaram o significado das oficinas, sendo relatados entusiasmo, satisfação, interesse e efetiva participação através do aprendizado de forma simples e divertida. A partir das experiências vivenciadas, foi possível identificar idosos interessados em multiplicar com seus pares e familiares o conhecimento construído.

O processo de envelhecimento requer articulação e capacitação dos profissionais, favorecido por intervenções como campanhas, políticas públicas, pesquisas e educação em saúde.⁸

Ações de aconselhamento e ampliação do acesso a informações qualificadas incentivam uma postura ativa da população para a própria saúde. O processo educativo participativo promove o fortalecimento da rede de apoio ao idoso, tornando-se um canal ativo de comunicação, oferecendo subsídios adequados ao trabalho de prevenção e tratamento das doenças.

A organização dos profissionais de saúde em grupo favoreceu a realização periódica de atividades, tornando-se referência para colaboradores e usuários na temática de prevenção de IST.

A maior dificuldade na organização e planejamento das oficinas educativas é a necessidade do aporte de vários campos do conhecimento e consequente participação da equipe multiprofissional no grupo de prevenção de IST em idosos. É um desafio sensibilizar profissionais de saúde para a importância da temática no contexto da saúde do idoso.

CONCLUSÃO

Educar é responsabilidade de todos os profissionais de saúde. As ações educativas devem ser planejadas e embasadas em perspectivas de sustentabilidade dos programas de prevenção.

Mostrou-se positiva a estratégia de oficinas educativas para trabalhar a temática de IST em idosos, mediante a participação ativa e de relatos apresentados.

A continuidade das ações do grupo será efetivada frente à realização de pesquisas para detecção da prevalência da IST em idosos na comunidade e avaliação contínua da eficácia das oficinas educativas realizadas, bem como a ampliação das atividades para idosos na rede de atenção básica, em outras localidades e contextos de vida.

REFERÊNCIAS

1. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: Despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: Revisão de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2011 [citado 2015 set 18];14(1): 147-158. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=pt.
2. Ellman TM, Sexton ME, Warshafsky DJ, et al. AIDS Patient Care and STDs. October 2014;28(10):530-536. doi: 10.1089/apc.2014.0152.
3. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, et al. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* 2008;13(6):1833-40. doi: 10.1590/S1413-81232008000600018.
4. Peterson DA. Educational Gerontology: The State Of The Art. *Educational Gerontology* Jan-Mar 1976;1(1):61-68.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT): Atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: Abril, 2015. Disponível em http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf
6. Freitas MPD; Moraes EN. Estrutura da rede de atenção à saúde da pessoa idosa. In: Borges APA; Coimbra AMC (Org.). *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Rio de Janeiro, RJ: EAD, ENSP, 2008. 340p. Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_594481029.pdf.
7. Cia. Paulista de Artes de Jundiaí. *Labirinto das Sensações*. Oficina apresentada no: IX Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids Ministério da Saúde; 28 a 31 de agosto de 2012; São Paulo, SP.
8. Metsch LR, Feaster DJ, Gooden L, et al. Effect of Risk-Reduction Counseling With Rapid HIV Testing on Risk of Acquiring Sexually Transmitted Infections: The AWARE Randomized Clinical Trial. *JAMA* 2013;310(16):1701-1710. doi: 10.1001/jama.2013.280034.